

produção e permite a obtenção de matrinxãs no tamanho mínimo aceitável pelas indústrias beneficiadoras de pescado, que é de 300 g. Contudo, mais investigações são necessárias sobre essa tecnologia de criação para a determinação de pacotes de criação que apresentem viabilidade econômica.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rodovia Am 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800 - Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM
<http://www.cpaa.embrapa.br>

CGPE 12740

Embrapa

Amazônia Ocidental

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Fotos: José Nestor de P. Lourenço



Criação de Matrinxãs

em Tanque-Rede

Manaus - AM
Dezembro/2005

Embrapa

Amazônia Ocidental

A criação de peixes em tanques-rede é uma prática que está sendo difundida no Estado do Amazonas, principalmente pela disponibilidade de ambientes propícios para implementação desta tecnologia. Contudo, para alcançar ótimos níveis de produtividade por área na implantação da tecnologia de tanque-rede, é importante determinar a densidade de estocagem adequada para a espécie a ser criada.

Uma espécie que apresenta potencial para criação em sistemas intensivos é a matrinxã (*Brycon amazonicus*), por apresentar características favoráveis à criação como rápido crescimento, bons índices de conversão alimentar, além de fácil comercialização.

O objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho de matrinxãs criadas em tanques-rede sob diferentes densidades de estocagem, visando a produção de peixes com peso superior a 300 g para atender a demanda de consumo individual.

Densidade de estocagem para a criação de matrinxãs

Juvenis de matrinxã ($106,81 \pm 26,78$ g e $19,77 \pm 1,47$ cm) foram criadas em três diferentes densidades de estocagem (50, 100 e 150 peixes.m³) durante três meses, em tanques-rede de 6 m³ instalados no lago Ariauzinho (Iranduba/AM). A alimentação foi fornecida em duas refeições diárias (8h e 17h), seis dias por semana, utilizando ração comercial extrusada para peixes onívoros, com 34% de proteína bruta (PB) no primeiro mês e 28% PB nos meses subsequentes.

Biometrias mensais, utilizando 15% dos peixes de cada tanque-rede, foram realizadas para obtenção dos parâmetros de crescimento em peso (g) e comprimento padrão (cm), ganho de peso (peso final - peso inicial), conversão alimentar aparente (quantidade de alimento consumido (g)/ ganho de peso (g)) e produção (kg.m³). A sobrevivência dos peixes foi avaliada após três meses de criação.

O oxigênio dissolvido (3,66 mg.L), a temperatura (29,1°C), a alcalinidade (11,20 mg CaCO₃. L), a dureza (10,56 mg CaCO₃. L), o pH (5,55 unidades) e a amônia total (0,03 mg.L) foram monitorados durante todo o período de criação.

Desempenho de matrinxãs durante a criação

O peso e o comprimento final de matrinxãs foram influenciados pelas densidades de estocagem utilizadas após o primeiro mês de criação. O peso e o comprimento médio final foram maiores nas matrinxãs criadas na densidade de 50 peixes.m³ (Tabela 1). Contudo, o peso médio final de matrinxãs obtido na maior densidade (150 peixes.m³), acima de 300 g, é bem aceito pelas indústrias de beneficiamento.

A sobrevivência de matrinxãs nas diferentes densidades foi superior a 98% (Tabela 1), mostrando que a espécie é bem adaptada ao sistema de criação de tanques-rede. O ganho de peso foi maior para matrinxãs criadas na densidade de 50 peixes.m³ quando comparado às demais densidades (100 e 150 peixes.m³) (Tabela 1). Com relação à conversão alimentar, não foi observada diferença para as densidades avaliadas (Tabela 1), ficando entre 2,0 - 2,5. A produção por volume de juvenis de matrinxã foi afetada pela densidade de estocagem, alcançando 49 kg.m³ na maior densidade (150 peixes.m³) (Tabela 1).

Tabela 1. Desempenho de matrinxãs criadas em tanques-rede com três diferentes densidades de estocagem durante 3 meses.

Variáveis	Densidade de estocagem (peixes.m ³)		
	50	100	150
Peso Final (g)	422,73 ± 5,65	353,83 ± 10,26	326,83 ± 17,38
Compr. Final (g)	29,87 ± 0,15	28,53 ± 0,29	28,07 ± 0,25
Ganho de Peso (g)	315,93 ± 5,65	247,03 ± 10,26	220,03 ± 17,38
Conversão alimentar	2,03 ± 0,33	2,52 ± 0,05	2,26 ± 0,20
Sobrevivência (%)	98,6	100	100
Produção (kg.m ³)	21,10 ± 0,28	35,40 ± 1,03	49,00 ± 2,61

De uma forma geral, o crescimento das matrinxãs foi contínuo até a despesca, demonstrando que a capacidade de suporte não foi alcançada durante os 3 meses de criação. Nas condições deste trabalho, a utilização da maior densidade (150 peixes/m³) otimiza a